



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS JOVENS DA CIDADE  
DE ESPERANÇA - PB**

ISRAEL GALDINO DE ARAÚJO

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

ISRAEL GALDINO DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS JOVENS DA CIDADE  
DE ESPERANÇA - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Ms. Hipolito de Sousa Lucena

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658i Araújo, Israel Galdino de  
A importância da educação física para os jovens da cidade de  
Esperança [manuscrito] / Israel Galdino de Araújo. - 2014.  
28 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a  
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Hipólito de Souza Lucena, Departamento  
de Educação".

1. Educação Física. Corporeidade, Motricidade I. Título.

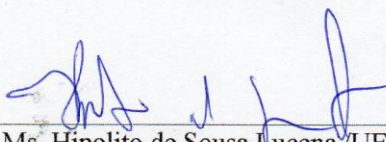
21. ed. CDD 613.7

**ISRAEL GALDINO DE ARAÚJO**

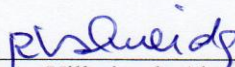
**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS JOVENS DA CIDADE  
DE ESPERANÇA - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

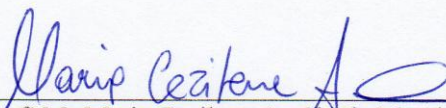
Aprovado em 19/07/14



Prof<sup>o</sup> Ms. Hipolito de Sousa Lucena/UEPB  
Orientador



Prof<sup>o</sup> Ms. Rochane Villarim de Almeida/UEPB  
Examinadora



Prof<sup>o</sup> Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes/UEPB  
Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho a Deus  
e a todos que me ajudaram  
e contribuíram para mais  
um passo de sucesso em  
minha vida.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por não me desamparar em nenhum momento.

A minha mãe Josefa Claudio de Araújo, por ser minha fonte de inspiração e exemplo na vida.

A minha esposa Tânia Gomes Dias de Araújo e meus dois filhos, Ilén Rannyery G. Dias de Araújo e Sávio Emanuel G. Dias de Araújo, por estarem sempre juntos comigo nos momentos mais difíceis de minha vida.

Ao meu amigo, professor e orientador Hipólito de Souza Lucena, que mesmo com seus afazeres e ocupações se dispôs a ser meu orientador, contribuindo de forma significativa para o bom desempenho de minha especialização.

Aos meus professores, por compartilharem comigo sua amizade e seus conhecimentos, ao longo desta caminhada.

Aos meus amigos de turma, pelo apoio e amizade construída ao longo deste período que passamos juntos, a todos meus agradecimentos.

## **RESUMO**

Esta monografia tem a finalidade de mostrar a importância das aulas de educação física na cidade de Esperança, mas particularmente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily. Tem como objetivo, ainda, de apresentar os resultados da pesquisa realizada junto a gestores, ex gestores, alunos e ex alunos, ressaltando a importância e o que representou para eles a influência da educação física nas suas vidas. Destaca-se também no trabalho, a motivação e orientação no sentido de oferecer ao aluno confiabilidade e segurança de permanecer motivado a estudar. Observou-se que ao longo de vinte anos de convívio com diversos alunos, os resultados são de inteira satisfação para a educação e o profissionalismo de cada um no decorrer do tempo e de suas vidas, mesmo enfrentando dificuldades no passado e na atualidade, se faz necessário a luta pela prática da educação física, tendo em vista o grande interesse dos alunos para praticá-la. Foi produzido também, conteúdos em torno da história da cidade de Esperança, como uma cidade que se desenvolveu educacionalmente, intelectualmente e comercialmente, oportunizando a população a sustentabilidade da vida, através das fontes de emprego oferecidas pelos meios de trabalhos. Utilizamos uma metodologia bem simples e prática, dando importância sempre a facilidade de aprendizagem, para servir como motivação coletiva e individual, de acordo com cada modalidade, e a capacidade de cada um dos alunos. Para facilitar nossas fontes de estudos, nos acostamos no estudo da corporeidade e motricidade humana, que se observamos desde os nossos ancestrais já se dar a importância do corpo no centro da sobrevivência humana.

Palavra chave: Educação física, Corporeidade, Motricidade.

## ABSTRACT

This monograph is intended to show the importance of physical education classes in the town of Hope, but particularly at the State Primary School and Middle Irenaeus Joffily. It aims also to present the results of research conducted with managers, former managers, students and former students, emphasizing the importance and what they represented to the influence of physical education in their lives. Also noteworthy is the work, motivation and guidance to provide the student with reliability and security to stay motivated to study. It was observed that over twenty years of living with many students, the results are entirely satisfactory for the education and professionalism of each over time and their lives, even facing difficulties in the past and at present, it is necessary the struggle for physical education, in view of the great interest of the students to practice it. Was also produced content around the story of the town of Hope, as a city that developed educationally, intellectually and commercially, providing opportunities for people to sustainable living through sources of employment offered by means of work. We use a very simple and practical methodology, always giving importance to ease of learning, to serve as a collective and individual motivation, according to each mode, and the ability of each student. To facilitate our sources of studies, acostamos in the study of human movement and corporeality, that if we observe from our ancestors already give the importance of the body in the center of human survival.

Keyword: Physical Education, Embodiment, Motricity.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1.DESENVOLVIMENTO.....	13
2. ENTREVISTAS COM GESTORES E EX-GESTORES DA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IRINEU JOFFILY.....	13
3. IMPRESSÃO DOS ALUNOS .....	16
4. UM POUCO DA HISTÓRIA DA CIDADE DE ESPERANÇA.....	17
5. CORPOREIDADE UMA MÍSTICA HISTÓRICA DA HUMANIDADE.....	18
6. O CORPO NA SOCIEDADE INDUSTRIAL CONTEMPORÂNEA .....	20
7. A MOTRICIDADE HUMANA E O ESPORTE MODERNO .....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23

## INTRODUÇÃO

A educação física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Irineu Joffily”, situado à rua Juviniانو Sobreira, 125 na cidade de Esperança, a mais ou menos 20 anos, vem sendo de grande valia e de suma importância, tanto para a escola quanto para a própria cidade, no sentido de contribuição como ação motivadora e educacional para crianças e jovens que ainda estudam e outros que estudaram e já se integraram a sociedade como cidadãos atuantes até mesmo no mercado de trabalho.

Tendo sido aprovado em um concurso público, mais ou menos por volta do ano de 1984, autorizado pela SEE-PB (Secretaria de Estado de Educação do Estado da Paraíba) o professor de educação física Israel Galdino de Araújo, docente efetivo na secretaria da educação do estado sob a matrícula nº 145.027-1, vem implantando um trabalho com a educação física, que contribuiu e está contribuindo muito no desenvolvimento do ensino aprendizagem com os discentes, pois sabendo o gosto que o jovem tem por determinadas modalidades desportivas, procura sempre aplicar uma metodologia que comprometa ao aluno desenvolver sua aprendizagem em outras disciplinas importantes, com isso praticando uma interdisciplinaridade em seu desenvolvimento prático e teórico, fazendo com que o aluno desperte o gosto, a vontade e o prazer para estudar, e carregar consigo o pensamento de se concretizar e/ou se realizar como cidadão e como ser humano.

Buscando a seriedade e performance dentro de sua carreira estudantil, para poder se projetar num futuro como um profissional com uma estabilidade propícia e equivalente ao que realizou durante sua carreira estudantil. Sabemos que é difícil, no mundo de hoje, onde as dificuldades são imensas, os problemas sócio-econômicos enfrentados principalmente num período como este que a crise abrange quase todo o mundo, imagine o aluno que atua na escola pública que 90% é da periferia das cidades onde o caos social se alastra com facilidade.

Dentro deste contexto e ao longo desses 20 anos, vamos observar nessa monografia depoimentos de pessoas que observaram de perto a importância e contribuição da educação física para os jovens dessa escola e dessa cidade de Esperança, depoimentos de gestores e ex-gestores, depoimentos de alunos e ex-alunos,

depoimentos de professores e ex-professores e até mesmo de funcionários de serviços da escola, mostrando cada um o que foi a educação física como fator de impulso motivador para os alunos chegarem aonde chegaram e mostrando o incentivo que a educação física trouxe e trás para o jovem estudar e despertar o senso de disciplina e responsabilidade no caminho de sua trajetória estudantil. Sabemos que a educação parte muito da base familiar, dos pais e das mães, mas é na escola que o professor com senso de profissionalismo ajuda a desenvolver na criança o despertar para a noção educacional e respeito ao próximo, parti daí uma ligação entre professor e aluno para um objetivo maior que é a estabilidade própria da educação de cada um.

No início de seu trabalho com a educação física na EEEFM Irineu Joffily na cidade de Esperança, o professor Israel Galdino de Araújo, conhecido popularmente na escola e na cidade como (Prof. Rau) e autor desta monografia, sofreu bastante para ministrar suas aulas práticas, principalmente por falta de espaços físicos e materiais para aulas práticas, pois esse período aproximadamente por volta do início dos anos 90, a escola não dispunha de ginásio que é um dos principais veículos para práticas das modalidades coletivas mais escolhida pelos jovens, que é o futsal, voleibol, handebol, baleada e basquetebol.

Além disso não possuíamos material para aulas práticas, como bolas para diversas modalidades que se utiliza a bola, material de atletismo não existia, nem tampouco para jogos sensoriais como xadrez e dama. Podemos até afirmar que nesta época o estado não tinha se quer uma visão para o lado da educação física, e principalmente no interior, quando chegava alguma coisa era uma circular teórica informando alguma coisa, ou uma reunião na sua sede mais próxima, ou podemos dizer setor regional a que pertence.

O professor realmente se tivesse bom senso tinha que se virar sozinho, e criar aonde ia aplicar a aula, e com que material, ia trabalhar, pois muitas vezes o professor só tinha uma bola de futebol, e um terreno baldio para realizar suas aulas, mas mesmo assim foi utilizado muitos trabalhos importantes partindo da criatividade do professor que utilizava o grande espaço e trabalhava muito com recreações criativas e motivava o aluno sempre a vir para a próxima aula e sempre com atividades e recreações novas, despertava nos alunos o interesse pela participação nas aulas de educação física.

Muitas vezes o professor comprava uma bola com seu próprio dinheiro para ministrar as aulas e não desmotivar o aluno por falta de uma bola, Mas o mais importante foi assumir e se comprometer com o aluno mesmo com as dificuldades, pois o professor que realmente gosta de realizar o seu trabalho, ele faz, ele cria, ele busca solução de maneira prazerosa transmitindo ao aluno a alegria de estar ali repassando aquela mensagem recreativa, motivadora e disciplinar para todos.

É verdade que diante de tantas as dificuldades as vezes o professor fica um pouco desestimulado pois ninguém é de ferro, mas o gosto e a dedicação pela profissão com certeza vence essas barreiras, como está comprovado na satisfação de tantos e tantos alunos que já até concluíram seus estudos e já se encontram até assumindo profissões dentro da sociedade, muitos deles já pais de família e que nesta monografia vão dar seu depoimento sobre o quanto a educação física contribuiu como fator de desenvolvimento educacional na sua vida.

No período mais ou menos de 95 a 99 surge os jogos estudantis da cidade de Esperança, e com isso a escola passa a ter acesso ao ginásio municipal Luis Martins de Oliveira “ O Vovozão” no qual tive a oportunidade de trabalhar naquele ginásio as modalidades de futsal masculino e feminino, voleibol masculino e feminino, baleada com o feminino, isso em todas as categorias, o que contribuiu muito para o avanço nas participações dos alunos e como também ajudou muito na motivação, pois o anseio e a vontade de se jogar em um ginásio era tão grande que tinha aluno relatando que não deixaria de estudar nunca mais devido a participação nos jogos estudantis. Partindo desse pressuposto a organização das categorias se tornou freqüente, sempre a cada dois anos os alunos saltavam de categoria e sempre disputavam os jogos pela categoria seguinte, havendo aluno que iniciou a participar com 08 ou 09 anos categoria dentinho e terminou com 18 anos na última categoria que é a juvenil, então nesse espaço de tempo entre dentinho e juvenil o aluno freqüentou assiduamente a escola sempre com a orientação do mesmo professor e quase sempre com a mesma turma.

Observando na atualidade e comparando quando se começou, podemos ver e constatar que há uma certa facilidade para se trabalhar hoje, pois pelo menos a escola nos últimos dois anos recebeu do governo do estado, através da Secretaria de Estado da Educação, um kit de material esportivo que pelo menos dar ao professor a oportunidade

de trabalhar as aulas práticas sem ter a dificuldade de obtenção de material didático. (obs. Fotos anexo). Mesmo com a escola sem usufruir ainda de um ginásio esportivo.

Outra motivação que o professor Israel Galdino utiliza com todos os alunos, é a seleção que realiza com os alunos para formar as equipes das diversas modalidades dos jogos estudantis, como o futebol de campo, futsal, voleibol, atletismo, tênis de mesa, baleada, xadrez, dama, etc. Causando entre os alunos uma certa rivalidade para conseguir vaga na equipe, com isso o professor tem a oportunidade de avaliar cada aluno pela frequência, pela disciplina, pela frequência nas outras disciplinas, no comportamento em todas as disciplinas, no esforço físico como preparação, nas habilidades, e no desenvolvimento técnico de cada um, ter disciplina quando estiver representando a escola e a sua cidade em competições realizadas em outras cidades, ajudar e auxiliar o professor quando necessário em competições que envolvam muitas modalidades, ajudas simples mais que são de grande importância para o professor como por exemplo, ( guardar os materiais, levar a garrafa d'água, encher as bolas, guardar as bolas, colocar as redes, cuidar da caixa de farmácia, lavar os coletes).

Vale salientar bem o seguinte o desenvolvimento educacional dos alunos, depende muito do trabalho disciplinar executado pelo professor, sabendo exigir na hora certa e dentro de observações sutis que o aluno ao mesmo tempo saiba que está sendo advertido e não fique desmotivado e nem se sinta menosprezado diante dos colegas.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

Esta monografia intitulada “A importância da educação física para os jovens e a cidade de Esperança” preparado no cotidiano da educação física na EEEFM Irineu Joffily, no primeiro semestre de 2014, ou seja de 20 de Fevereiro a 20 de Junho de 2014, nos mais diversos locais apropriados para a prática de atividades física incluindo atividades individuais e coletivas, físicas e lúdicas, tem a finalidade de desenvolver na escola e na cidade, um trabalho voltado para a motivação e orientação no sentido de dar ao aluno a confiabilidade e segurança de permanecer motivado a estudar e continuar estudando, buscando para se, sempre um mundo melhor, um mundo onde o saber é de crucial importância para as atitudes a tomar. Realizar uma ligação com a escola através dos gestores e professores, para em integração com a educação física combater a evasão escolar que prejudica tanto a escola pública no cotidiano de hoje, desenvolver um relacionamento interdisciplinar, de forma que o aluno mantenha um nível bom de comportamentos em todas as disciplinas em que estuda, saber lidar com os companheiros e respeitar os professores, numa relação de amizade e construtividade plena para o seu desenvolvimento educacional.

## **2. ENTREVISTAS COM GESTORES E EX-GESTORES DA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IRINEU JOFFILY.**

Nesta monografia entrevistei 02 gestores e dois ex-gestores da escola para relatar suas opiniões quando foram administradores da escola em seus respectivos períodos de funcionamento da escola, como eles analisaram a presença das aulas de educação física em suas gestões e qual a importância e o legado deixado por esta disciplina.

Foi perguntado a Gestora Monica Suely Câmara Cavalcante, que mora em Esperança e atuou como gestora no período de 17-07-2012 à 17-07-2014, no turno da tarde o que corresponde a algumas turmas de ensino fundamental e médio. Foi feita

duas perguntas, a 1ª) O que se passou no seu período de gestão, como administração, e sua importância para a educação dos jovens da cidade de Esperança? Resposta – Atualmente o processo educacional prima por uma educação inovadora. No entanto, o papel da escola é buscar estratégias e abrir caminhos para inserir os jovens em atividades que possam facilitar a aprendizagem de forma prazerosa.

Através da parceria com a comunidade escolar em nossa administração realizamos alguns eventos como, a gincanjoffily (gincana com a participação dos alunos da escola) Os jogos internos da escola (organizado pelo professor de Educação Física, Israel Galdino de Araújo) aulas de campo, Brechós; a FELIS ( Feira Livre do Saber), contamos também com os projetos, como por exemplo “ O Mais Educação , o qual trabalha com oficinas e modalidades, o revisitando saberes, dentre outros.

Acredito que esses eventos e projetos são de grande importância para a educação dos jovens da nossa cidade, pois trazem muitos resultados positivos como por exemplo promover o espírito de competitividade, visa desenvolver aptidões e habilidades profissionais, também incentiva e motiva os jovens para o fazer e o ser através do processo ensino aprendizagem. 2ª pergunta: Como gestora como viu a contribuição da Educação física, para o desenvolvimento educacional dos alunos da escola? Resposta – A disciplina de educação física é de fundamental importância no currículo escolar, pois trás muitos benefícios no que diz respeito a realização de práticas esportivas como corridas, exercícios físicos, futsal, ginástica, atletismo, futebol, voleibol, tais práticas são necessárias para o desenvolvimento e a saúde física e mental dos alunos.

A educação física contribui de forma positiva para o desenvolvimento educacional dos alunos na escola, pois mesclado teoria e prática, conscientiza os nossos alunos a buscarem uma melhor qualidade de vida, à partir da preferência por alguma modalidade esportiva, e da nutrição, que devem ser realizadas sob a orientação de profissionais e de maneira saudável, salutar e consciente. Gestora atual no período de 2012 à 2014, Marinalva Bezerra de Menezes Santos, Respondeu o seguintes as duas perguntas, 1ª) Nesse período de minha gestão fizemos algumas tentativas de melhorar a nossa educação; realizamos alguns eventos na escola que oportunizaram os alunos a construir o seu conhecimento, dentre eles fizemos a FELIS ( Feira Livre do Saber

)evento realizado na escola a muitos anos, no qual socializamos a produção dos conhecimentos.

Além disso tivemos a GINCAJOFFILY, (Gincana Cultural com todos os alunos da escola), momentos de confraternização no São João e no final do Ano envolvendo todos que fazem a escola, Vale salientar que realizamos também os jogos internos da escola e participamos dos jogos estudantis municipais em Esperança e jogos das escolas estaduais pertencente a 3ª regional de ensino do Estado na cidade de Campina Grande. 2ª) Resposta – A educação física é uma disciplina de suma importância na formação dos nossos alunos, enquanto seres sociais, pois esta disciplina ajuda no desenvolvimento dos mesmos ao estimular a cooperação, a criatividade e acima de tudo, ao capacitá-lo para desenvolver uma ou mais atividades físicas.

A educação física motiva o aluno a ver a escola como um espaço prazeroso, portanto é, também, uma disciplina que ajuda no combate a evasão escolar. A ex gestora Judite de Souza Diniz no período de 1998 à 2003, respondeu o seguinte 1ª) Na minha gestão na escola Irineu Joffily procurei integrar a escola com a comunidade, trouxemos os pais para dentro da escola, firmamos parcerias com o ministério público, juiz da infância e juventude, Prefeitura Municipal de Esperança e dessa forma e, principalmente com o empenho e colaboração dos professores podemos desenvolver diversas atividades no ambiente escolar, os quais tiveram uma grande importância para o desenvolvimento educacional, social e cultural de nossos alunos, vejamos algumas atividades desenvolvidas na escola, Feira de Ciências, Gincanas escolares estudantis, Jogos Internos da Escola e outros. 2ª Resposta – A educação física é uma disciplina de suma importância para um melhor desempenho dos alunos nas diversas atividades desenvolvidas no âmbito escolar. O próprio estatuto da criança e do adolescente assegura que o esporte faz parte dos direitos fundamentais inerentes a pessoa humana para assegurar-lhe o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade.

A gestora Edite de Arruda, residente ainda em Esperança e já aposentada, administrou a Escola Estadual Irineu Joffily no de 2005 até o ano de 2012, e respondeu também as duas perguntas feita, 1ª com relação a sua gestão ela respondeu o seguinte. Ao encontrar esta comunidade escolar desacreditada pelo corpo docente, por pais e



outras pessoas que compõe a sociedade, buscamos renovar a prática de ensino com variados objetivos a serem atingidos com a execução de propostas do projeto político pedagógico escolar. Procuramos melhorar a estrutura física da escola, implantando o plano de uso tecnológico com a criação e manutenção e uso de espaços virtuais, através de computadores e data show, televisão, etc. Para um melhoramento na aprendizagem do aluno, foram implantados na rede escolar os seguintes programas, A base é fundamental; O mais educação; Acelera Brasil, e outros.

Asseguramos ainda o calendário anual com todas as atividades a serem executadas pelo corpo docente e discente como, A Gincajoffily, A Felis (Feira livre do Saber), Festas Juninas, Datas comemorativas, Jogos Estudantis, entre outros, além dos projetos apresentados aprofundamos no ensino aprendizagem, como o acompanhamento do aluno pela família, pela comunidade, professores, pessoal de apoio e direção. Entretanto procuramos conscientizar os professores à importância do trabalho em equipe para estimular uma relação de respeito, igualdade e consideração mútua.

A 2ª pergunta com relação a importância da Educação Física para os jovens, ela descreveu o seguinte; As aulas de educação física prepara e motiva o aluno para que os mesmos se sintam célula viva do currículo do estabelecimento e motivado para a vivencia dos demais eventos proporcionados na comunidade escolar, a prática nas modalidades de educação física e a participação deles nos jogos estudantis estimula e melhora as suas capacidades, a educação física envolve a participação coletiva dos estudantes, ajudando nas sua descobertas para se interagir com o meio em que vive, facilita a integração social entre eles facilitando a perda da timidez e abrindo o espaço para uma melhor e mais fácil liberdade de expressão e comunicação. Além de direcionar os cuidados com o desenvolvimento do próprio corpo.

### **3. IMPRESSÃO DOS ALUNOS**

O aluno **Mateus Magno** do 2ª A, do ensino médio, turno-manhã, alega que a educação física sempre foi uma grande motivação para ele estudar, pois quando está de férias e está perto de começar as aulas, ele fica com uma ansiedade muito grande, já pra

saber as novidades da educação física, se tem novos alunos, se vai haver novas modalidades, eu gosto muito de educação pois sempre me fez bem a saúde e quando participo das aulas de educação física procuro sempre me esforçar nos ensinamentos do professor.

Já o aluno **Douglas Rodrigues**, também do ensino médio, do 2ª B-Manhã, diz que estudava no Rio de Janeiro, mas lá praticamente não tinha aula de educação física, ele não sabia o motivo, quando chegou aqui na escola Irineu Joffly, quando as aulas de educação física começaram, ele se destacou e logo foi selecionado em algumas modalidades, como salto em distância, vôlei de dupla, corrida de 60m, corrida de 100m, volei coletivo, arremesso de dardo, e hoje é um dos alunos mais atuantes nas aulas práticas de educação física.

A aluna **Mayara Kelly**, do 9ª ano B-tarde, uma menina simples da periferia de esperança, diz que tem a educação física como os grandes momentos de lazer de sua vida e que gosta muito de futsal, as vezes está triste mas quando chega o dia da aula de futsal, ela se anima e esquece os problemas.

#### **4. UM POUCO DA HISTÓRIA DA CIDADE DE ESPERANÇA**

O município de Esperança cujo os moradores nativos do território que atualmente constitui o município, foram os “índios cariris” da tribo Banabuiê, apesar da resistência, os portugueses conseguiram expulsá-los, o primeiro colono que tomou posse das terras em Esperança foi o português Marinheiro Barbosa, sua casa foi construída perto de um reservatório d’agua (tanque do araçá) cuja localidade é hoje conhecida como “beleza dos campos” hoje oficialmente é um bairro da cidade, possivelmente o Marinheiro Barbosa abandonou suas terras. Anos depois chegaram 3 irmãos Francisco Diniz, Laureano e Antonio, cujas casas ficavam onde atualmente é a avenida Manoel Rodrigues, a principal rua da cidade.

O primeiro nome dado ao povoado foi “BANABUIÊ” em homenagem aos primeiros habitantes daquela terra que foram os índios cariris da tribo Banabuiê. Esperança foi emancipada no dia 01 de dezembro de 1925, desmembrando-se do município de Alagoa Nova, tendo como primeiro prefeito da cidade o Sr. Manoel

Rodrigues de Oliveira. A cidade de Esperança originou-se numa enorme planície de terra, daí a facilidade de seu crescimento populacional, ultrapassando até mesmo a cidade de Alagoa Nova na qual pertencia, com o passar dos anos Esperança começou a se destacar na agricultura e comercialmente.

Mas foi a partir da década de 50 que Esperança realmente começou a desenvolver, no meio esportivo através do América Futebol Clube, principal time de futebol da cidade, foi campeão de vários torneios na região e revelou grandes jogadores que chegaram a jogar na época até pela seleção do nordeste, como foi o caso do centroavante Gilvan, que foi admirado por grandes clubes do nordeste. em 1975 e 76 o América disputou o campeonato paraibano de futebol profissional fazendo brilhante campanha. Dos anos 70 em diante Esperança foi destaque em outras modalidades esportivas como atletismo, handebol, futebol, principalmente na cidade de Campina Grande, onde eram realizadas as Olimpíadas do Exército e a escola estadual de Esperança sempre se destacavam com os atletas que disputavam as competições. Dos anos 80 em diante a cidade teve uma enorme evolução comercial no que se refere a empresas privadas criando uma gigantesca oportunidade de emprego a população.

## **5. CORPOREIDADE UMA MÍSTICA HISTÓRICA DA HUMANIDADE**

Corpo já é a própria parte que forma o ser humano, parte essa que difere da espiritual, sentimental, psíquica e interativa, o corpo é a parte material, energética, que sente as necessidades fisiológicas, e as vontades que o corpo requer de alguma coisa, seja ela qual for, a vontade de se alimentar, a vontade de correr, a vontade de dançar, e de exercer alguma atividade funcional que o corpo realiza.

Chauí (1984) afirma que em muitas sociedades, em especial a nossa, o corpo é uma entidade privilegiada para o exercício da dominação. A divisão social do trabalho, as pedagogias (nas escolas, nas prisões, nos hospitais), o direito penal, a medicina, o consumo ou a fisiologia, evidenciam a presença de idéias e práticas que procuram confirmar o corpo à região das coisas observáveis, manipuláveis e controláveis.

Considerado pelo direito civil como propriedade alienável num contrato (de casamento, de trabalho), pela economia como força produtiva ou instrumento, pela medicina como conjunto de funções e disfunções, pela escola e instituições “reformatórias” como disciplináveis; pelo consumo, como espetáculo, o corpo é o lado menor, a parte inferior, curiosamente útil (pelo trabalho) carente (pelo desejo) e perigosa. Mas, é também através do corpo que se perpetua a cultura e se manifesta a nossa capacidade cognitiva, nosso conhecimento adquirido.

Como Nietzsche (2000) evidencia em seu pensamento, o início do dualismo dentro do homem Grego, sobretudo com a influência filosófica, sobreviveria em outras civilizações, por tantos outros milênios. Durante toda história, vimos surgir sistemas, modelos sociais que são modificados e aos poucos desaparecerem, mas deixam marcas aos demais ainda por vir. Os romanos descendentes da cultura grega, pensavam tais como os espartanos e continuaram a disseminar a idéia de habilidades corporais apenas para manutenção territorial, para ser útil as guerras. Zur Lippe, em suas investigações históricas sobre corporeidade, conclui que o homem ocidental estendeu sua atitude de um crescente domínio da natureza, ao seu próprio corpo, domínio esse que caminhou passo a passo com a exploração do trabalhador corporal ou braçal no sistema capitalista. Essa atitude do homem em relação a sua corporalidade, como uma parte da natureza que deveria ser dominada, e que separa corpo e espírito, sensação e razão, perpassa o século XVI, quando surgiu a ciência moderna.

A racionalidade é possível de essa atitude pode também ser observada em outros campos de atividade humana. No balé, esse fenômeno apareceu, por exemplo, no século XVI, em forma de uma “geometrização do homem”, em que os movimentos corporais eram enquadrados em sistemas métricos, o que não deixava mais lugar para uma genuína experiência corporal (Norbert Elias. Op.cit.).

Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como o objeto alvo do poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo – ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam. (Foucault, 1997, p 28)

Ser manipulada, da natureza como um conjunto de forças mecânicas, sujeitas a controle, caminha a descoberta e exploração. Inerente a economia mercantil, características do sistema capitalista, está o processo de redução do concreto ao

abstrato, da qualidade à quantidade. Nas sociedades pré-capitalistas, o trabalho do homem estava ligado às necessidades concretas e vitais, com o modo de produção capitalista, o trabalho transformou-se em trabalho abstrato, pois os homens não mais produziam para a satisfação de necessidades básicas imediatas, mas, sim, passaram a produzir apenas para a venda, adquirindo o trabalho o valor de mercadoria. Em toda a história da civilização ocidental, sempre houve a separação entre o trabalho que exige maior participação corporal, o manual, e o trabalho intelectual. A este último somente tinham acesso os indivíduos que pertencessem às classes dominantes. Na antiguidade, havia os escravos, que se dedicavam aos trabalhos corporais e era considerada uma classe inferior. Na idade média, no sistema de produção feudal, eram os servos dos proprietários de terra que realizavam os trabalhos braçais. Desde essa época até a revolução industrial, havia também nas necessidades, os oficiais artesãos, que trabalhavam para os mestres pequenos burgueses.

Com o desenvolvimento da manufatura, foram, pouco a pouco, aparecendo os operários, já empregados por grandes capitalistas. O trabalho manual sempre ocupou, assim, um lugar inferior na hierarquia social da civilização ocidental, pois toda sua realização se dava sob o jugo de classes dominantes. Os artesãos da idade média, entando, ainda tinham uma ligação viva com seu trabalho, no qual imprimiam seu ser total. Também na época do renascimento, o homem ainda é criador e tem um vínculo direto com o produto do seu trabalho, em que o operário realiza tarefas isoladas, que correspondem apenas a partes específicas do produto final.

## **6. O CORPO NA SOCIEDADE INDUSTRIAL CONTEMPORÂNEA**

A moderna sociedade industrial caracteriza-se por um grande desenvolvimento científico e tecnológico. As realizações humanas no universo da ciência e da técnica atingiram níveis que seriam impensáveis em épocas anteriores. Como expressa Cassirer, “ a ciência é o último passo no desenvolvimento espiritual do homem e pode ser considerado como a mais alta mais característica conquista da cultura humana. No entanto, esse desenvolvimento é acompanhado pela destruição irreversível do meio

ambiente e por condições sociopolíticas que não permitem, a grande parte da humanidade, a satisfação de suas necessidades mais vitais.

O homem contemporâneo se vê constantemente ameaçado de inúmeras formas: pela guerra nuclear, pelos desastres ecológicos e pelos produtos químicos tóxicos que envenenam sua alimentação e o ar que respira. Podemos dizer que todas essas ameaças, que podem levar à total destruição da humanidade, são efeitos da tecnologia moderna, que é um produto da ciência moderna. Conforme Marcuse<sup>24</sup>, a ciência não só possibilitou o domínio da natureza, como também deu as ferramentas para uma mais completa dominação por intermédio da moderna tecnologia. Não podemos negar as inúmeras conquistas que a moderna tecnologia trouxe para o homem contemporâneo, em muitos aspectos; se constatamos, no entanto, todos os problemas que a humanidade atualmente enfrenta como conseqüências da tecnologia, essas conquistas deixam de ser efetivos progressos.

A maioria de seus benefícios trás consigo a ameaça da destruição e constitui-se em melhoria da qualidade de vida apenas para uma pequena parte da humanidade. Mesmo para a minoria que pode usufruir de suas vantagens, Marcuse vê o aparato tecnológico como um fator, não de libertação do homem, mas de sua submissão, ao torná-lo dependente das comodidades que esse aparato tecnológico lhe proporciona. Criando novas necessidades, que vão se expandindo e se tornando dinâmicas, a tecnologia prossegue com a deterioração do meio ambiente, ameaçando cada vez mais o homem na sua integridade física e espiritual.

Marcuse, assinala esse caráter totalitário do aparato produtivo, enquanto determina, não apenas as oscilações individuais, as falsas necessidades (necessidades produzidas pela sociedade e que fogem ao controle do indivíduo), que passam a integrar a estrutura da personalidade perdendo suas raízes históricas, garantem a permanência do trabalho alienado e geram a violência e a miséria. Juntamente com os problemas de saúde física e mental, com os quais se defronta o homem contemporâneo, estão os inúmeros problemas sociais, como a fome, a violência, o uso de drogas, a superpopulação e as guerras.

A razão, que em seu cerne traz a esperança de libertar o homem, melhorando suas condições de vida e livrando-a da submissão às determinações ambientais, transformou-se, no decorrer de sua trajetória histórica, em razão instrumental, que, na sua uni dimensionalidade, perdeu a visão da totalidade do homem e da vida social,

gerando a ciência e a técnica alienada, que estão na raiz das contradições do mundo moderno.

## **7. A MOTRICIDADE HUMANA E O ESPORTE MODERNO**

Dentro de um contexto histórico e cultural, a motricidade originou e sustenta aquilo, que se compreende como esporte. Inicialmente concebido como divertimento, o esporte possuía evidente caráter lúdico. Até uma parte do século XIX, os exercícios físicos eram vinculados a instituições determinadas, bem como as suas funções, necessidades e significações específicas. Assim, o esporte era estreitamente ligado a outras formas de atividades físicas, em especial, a caça, a arte bélica, ao pastoreio, a agricultura. Embora competir não fosse um negócio novo para época, era entretanto, apenas, um entre outros elementos do jogo e dos costumes, a aprendizagem de gestos adequados e de habilidades, os objetivos de saúde e aptidão física estavam em primeiro lugar.

Na Inglaterra no século XVIII, já começava, porém, uma modificação desse quadro, mais geral: de um complexo de exercícios físicos populares (futebol, críquete) e de formas corporativas de movimento (tiro, equitação, esgrima) surgiam os modernos “Sports” (boxe, remo, hóquei, atletismo, natação). Ao contrário dos exercícios elitizados e populares, esses “sports” caracterizavam-se por forte orientação produtiva e competitiva, bem como por uma crescente racionalização. Em contraste com as formas de ação relativamente casuais, imprevisas e tradicionais de outrora, tratava-se agora de formas de ação objetivadas, calculadas, organizadas e planejadas.

A orientação ao rendimento e a competição, ligada a racionalização de muitas esferas da vida, tornaram o esporte democratizado, isto é, livre da dominação de grupos restritos. O critério para acesso a ele chama-se rendimento.

Essa mudança de rota imprimida ao esporte não foi casual. A Inglaterra ancorava um processo econômico e social revolucionário, portanto, inédito, inspirado na racionalidade, científica e tecnológica, em que sobressaíam as valorizações ao individualismo e a rentabilidade. Com a revolução industrial, produzir tornava-se a palavra de ordem e o rendimento passava a superar o critério de seleção por berço como afirmação de “Status”.

Desde então, a assimilação pelo esporte da ideologia produtivista da indústria pode ser percebida nos seus critérios estruturais e funcionais: cientifização, sistematização, regulamentação, organização intencional, objetivação, planificação, calculabilidade de ação e, especialmente economia e tecnologização. Tal como ocorria na revolução industrial, a motricidade esportiva passava a submeter se a uma rigorosa especificação que, apesar de mais global e diversificada que a primeira, obedecia ao mesmo propósito objetivo: rendimento máximo possível. E, da mesma forma que a máquina estabelecia o padrão de motricidade para o trabalhador, a bem de que ele possa operá-la economicamente, o esporte engendrava modelos “ ideais “ de movimento, para que o desempenho atlético fosse maximizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este presente trabalho monográfico tem a finalidade de desenvolver na escola e na cidade, um trabalho voltado para a motivação e orientação no sentido de dar ao aluno a confiabilidade e segurança de permanecer motivado a estudar e continuar estudando, buscando para si, sempre um mundo melhor, um mundo onde o saber é de crucial importância para as atitudes a tomar. Criar uma interação com a escola, para combater a evasão escolar, e desenvolver um relacionamento interdisciplinar, de forma que o aluno mantenha um nível bom de comportamentos e melhore seus índices de conhecimentos em todas as disciplinas em que estuda, saber lidar com os companheiros e todos os professores, numa relação de amizade e construtividade plena para o seu desenvolvimento.

Observamos que muitos dos pais dos alunos querem a participação de seus filhos em aulas que envolvam atividades físicas, até porque a medicina considera positiva a prática desportiva para os jovens. Então na busca de possíveis informações sobre contribuições que a prática da atividade esportiva e recreativa, dessa forma organizada pode promover principalmente para um alvo como este, que são os alunos de escola pública, que geralmente vem de problemas psico-sociais, a educação física pode proporcionar através das aulas e atividades esportivas orientadas, uma relação de benefícios que pode ajudar no desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno.



Outro aspecto importante é a aproximação com os companheiros de sala de aula, assim como se comportar familiarmente com irmãos e pais de maneira carinhosa que venha trazer tranquilidade e paz para a família. Ter um relacionamento aberto e disciplinar com o corpo docente e gestores da escola e funcionários existentes, ter orgulho de participar dos eventos realizado na escola (Jogos Internos, Gincanas Culturais, Feira Livre de Ciências, denominada “FELIS”).

Dentro dos fatores biológicos devemos controlar o peso corporal, melhorar a força muscular, desenvolver a resistência do aluno, ter noção da prevenção da obesidade, adquirir cuidados com os vícios do dia a dia, e evitar consistentemente a aproximação a quaisquer tipos de drogas. Procurar respeitar as diferenças (respeito ao outro), ter a capacidade de tomar suas decisões, de criar e resolver seus próprios problemas, para já ir se firmando na sociedade como um cidadão atuante no mercado de trabalho e no contexto social.

A realização deste trabalho em geral se passará principalmente pela participação do aluno no tocante a motivação e vontade de estudar e praticar atividades físicas e esportivas, como também contribuir no contexto geral para a evasão escolar que é tão prejudicial para o desenvolvimento educacional e para o interesse individual de cada um. Por isso procuro me preocupar a direcionar o aluno as intenções obvias das boas qualidades de aptidões vocacionais, trazendo para se a certeza do que quer, e o prazer de estar realizando o que gosta, se sentindo motivado e alegre pelo que está fazendo.

A avaliação do trabalho também se deu pela apresentação de cada um no processo de participação nas modalidades que participam, onde serão avaliados os fatores de comportamentos e disciplina, de desenvolvimento técnico e físico, pois desta avaliação são escolhidos os melhores para participarem dos Jogos Estudantis Municipal que envolverá todas as escolas da cidade de Esperança (Escolas, Municipais, Estaduais e Particulares).

## REFERÊNCIAS

Gonçalves, Maria Augusta Salin. Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação/Maria Augusta Salin Gonçalves – Campinas – SP: Papyrus, 1994. – (Coleção Corpo e Motricidade). Ed. 11<sup>a</sup> – 2008.

COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação física. 12 ed. São Paulo: Cortz, 1992.

CASSIRER, Ernest, Antropologia Filosófica, São Paulo, Mestre Jou, 1972.

ABBAGANO, Nicola, Dicionário de Filosofia. 2<sup>a</sup> Ed, São Paulo, Mestre Jou, 1982.

Ubirajara Oro\*\*\* livro: Motricidade Humana e Esporte Convencional, Questões para uma Antrologia na cultura Física.

### ANEXOS





